

Fatores socioeconômicos e comportamentais relacionados à insatisfação corporal em adolescentes de escola públicas de Juiz de Fora, MG

Cristiane Costa do Carmo*
Priscila Moreira de Lima Pereira**
Michele Pereira Netto***
Renata Maria Souza Oliveira***
Ana Paula Carlos Cândido***

RESUMO

O presente estudo, de delineamento transversal, objetivou estimar a frequência de insatisfação corporal em escolares de 10 a 14 anos de Juiz de Fora-Minas Gerais, e verificar possíveis associações com fatores antropométricos, socioeconômicos e comportamentais. As variáveis antropométricas estudadas foram peso e altura, e a insatisfação corporal foi avaliada através de escala de silhuetas. Na análise estatística, as medidas de tendência central, dispersão e proporção foram utilizadas para caracterizar variáveis de interesse. O teste de qui-quadrado de Pearson foi usado para comparar a frequência de insatisfação corporal com as variáveis antropométricas, socioeconômicas e comportamentais. Aproximadamente 32,6% dos adolescentes apresentavam excesso de peso, desses, 13,1% eram classificados como obesos, segundo o IMC por idade. A prevalência de insatisfação corporal foi de 78,6% sendo mais alta entre as meninas 81,2% do que entre os meninos (75,5%). Apenas 18,3% dos estudantes foram classificados como ativos. A renda mensal média da família foi de 1726,0 ±1564,8 reais. A maioria dos responsáveis (68,7%) possui ensino médio completo ou superior. Aproximadamente 56% dos responsáveis trabalham fora. Grande parte dos adolescentes (81,9%) relatou o hábito de realizar as refeições assistindo à TV. Observamos associação significativa entre a insatisfação corporal e o IMC ($p < 0.001$) e entre o hábito de realizar as refeições sozinho ($p = 0.04$). Concluímos que a insatisfação com a imagem corporal na população estudada foi elevada e estão associadas aos hábitos alimentares e ao IMC. Sabendo-se que a imagem corporal é um fator desencadeador dos transtornos alimentares faz-se necessário a implementação de medidas de prevenção precoce.

Palavras-chave: Transtornos da Alimentação. Adolescentes. Imagem Corporal.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, percebe-se uma grande preocupação com a imagem corporal nos adolescentes, uma vez que a sociedade impõe de forma direta e indireta alguns padrões de beleza, tidos como requisitos favoráveis à aceitação na sociedade (TAVARES, 2003).

Na adolescência ocorrem transformações hormonais, funcionais, afetivas e sociais, que somados a estes acontecimentos, faz com que o indivíduo modifique a sua relação com a imagem corporal. A imagem corporal é a representação mental da estrutura corporal e da aparência física que um indivíduo tem de si mesmo e em relação aos

outros (DAMASCENO et al., 2006). O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores tais como sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos, como crenças, valores e atitudes inseridos em uma cultura. A insatisfação corporal faz parte de um componente da imagem corporal relacionada com as atitudes e avaliações do próprio corpo. Dessa forma, ela pode ser definida como a avaliação negativa de sua própria aparência (CASH, PRUZINSKY, 2002).

O interesse na insatisfação corporal vem crescendo, motivado, em grande parte, pelo reconhecimento da importância da identificação de alterações na imagem corporal como fundamental

* Universidade Federal do Rio de Janeiro-Instituto de Biofísica- Rio de Janeiro, RJ.

** Universidade Federal de Juiz de Fora- Departamento de Nutrição- Juiz de Fora, MG. E-mail: priscilamp_jf@hotmail.com.

*** Universidade Federal de Juiz de Fora- Departamento de Nutrição- Juiz de Fora, MG.

para o diagnóstico precoce de Transtornos Alimentares (DI PIETRO, SILVEIRA, 2009). Os fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e felicidade estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal (CONTI et al., 2005; CAMPANA, TAVARES, 2009).

Os fatores etiológicos dos TA são baseados na vulnerabilidade biológica, predisposição psicológica, e por algum tempo foi discutida na literatura a influência da classe social. Os estudos realizados nessa área são poucos, e os resultados são controversos, pois alguns afirmam que os comportamentos estão mais associados a indivíduos das classes média e alta, outros os associam com a classe baixa, e ainda outros dizem que essa associação não é totalmente correta, havendo pouco ou nenhum efeito da classe social (ALVES et al., 2008; BAUER, KIRCHENGAST, 2006; COSTA et al., 2008).

Outro fator importante é a atividade física, que pode influenciar na satisfação corporal tanto em homens quanto em mulheres. A prática regular pode ser motivada pela busca incessante em se alcançar uma forma física desejada. Um recurso encontrado pelo sujeito para conter uma insatisfação excessiva com a imagem que se tem do próprio corpo, por isso alguns autores acreditam que uma imagem corporal negativa possa ter alguma relação com o nível de atividade física (DAMASCENO, et al., 2005).

Devido à importância deste tema e à necessidade de estudos que busquem associação de fatores com a imagem corporal, objetivou-se estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal e testar sua associação com sexo, IMC, grau de instrução do responsável, se o responsável trabalha fora, renda, se realiza refeições sozinho, se realiza as refeições em frente à TV, classificação da atividade física e tempo gasto em atividades sedentárias, em adolescentes.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, realizado com uma subamostra composta por 345 estudantes (159 meninos e 186 meninas), de 10 a 14 anos, matriculados em 32 escolas públicas do ensino fundamental. As informações foram obtidas somente após esclarecimentos das dúvidas em relação ao projeto e de obtida a assinatura dos responsáveis legais no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora

(parecer 09/2010). Os critérios de inclusão dos participantes foram: pertencer à população-alvo de adolescentes e concordância em participar do estudo voluntariamente. Os critérios de exclusão foram o não consentimento dos responsáveis legais ou do estudante para participar do estudo.

Foram aferidos peso e estatura para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e avaliação do estado nutricional. Para aferição do peso, utilizou-se uma balança portátil, eletrônica, marca Tanita Iroman®, com capacidade máxima para 130 quilos. Os estudantes foram pesados com o mínimo viável de roupa. Para obtenção da estatura, foi utilizado um estadiômetro portátil, marca Alturaexata® com capacidade para 2 metros. Os adolescentes ficaram em posição ereta, descalços e os tornozelos encostados na parede do estadiômetro. A partir das medidas do peso e altura, calculou-se o IMC, sendo este analisado pelo programa WHO Anthroplus, para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, o qual utiliza como referência dados da OMS 2007.

Para análise da insatisfação corporal, utilizou-se a escala de imagem corporal validada por Conti e Latorre (2009) a qual contém nove silhuetas numeradas, com extremos de magreza e gordura e com altura estável, e é apresentada separadamente, segundo o sexo. A criança selecionava a figura compatível com seu tamanho (“Escolha uma única figura que melhor lhe representa no momento”) e tamanho ideal (“Escolha uma única figura que melhor represente a forma que gostaria de ter/ser”). O grau de insatisfação com o corpo é dado pela diferença entre as figuras real e ideal, sendo que os valores poderiam variar de -8 a 8. A variável insatisfação com o corpo foi categorizada em dois estratos: satisfeitos e insatisfeitos. Consideraram-se satisfeitas todas as crianças que tiveram grau zero como resultado da diferença entre as figuras real e ideal na escala de imagem corporal. Crianças com grau diferente de zero foram consideradas insatisfeitas com seu corpo.

Realizou-se entrevistas com os participantes e responsáveis para a coleta das variáveis socioeconômicas e comportamentais. Os participantes foram questionados sobre o trabalho, renda mensal, grau de instrução do responsável, presença de algum responsável durante as refeições e se realizavam as refeições assistindo TV. Para avaliar o tempo gasto em atividades sedentárias, os alunos foram questionados quanto ao tempo que costumam assistir televisão nos dias de semana e nos finais de semana e por quanto tempo e quantas vezes por semana costumavam usar o computador e jogar videogame. Essas horas foram somadas,

obtendo-se o tempo médio gasto, diariamente, com tais atividades e classificadas em superior ou inferior a duas horas por dia.

A prática de atividade física foi avaliada utilizando-se o questionário IPAQ, validado para crianças e adolescentes. O nível de atividade física foi categorizado, considerando o tempo acumulado em atividades físicas como caminhada, locomoção e exercícios, incluindo a participação nas aulas de Educação Física, sendo classificados como ativos os adolescentes que acumularam tempo total superior a 300 minutos e como insuficientemente ativos aqueles que somaram menos de 300 minutos semanais (PATE et al., 2002).

Na análise estatística, as medidas de tendência central, dispersão e proporção foram utilizadas para caracterizar variáveis de interesse. O teste do qui-quadrado de Pearson foi utilizado para a análise da distribuição da insatisfação corporal discriminada por sexo, IMC, grau de instrução do responsável, se o responsável trabalha fora, renda, se realiza refeições sozinho, se realiza as refeições em frente à TV, classificação da atividade física e tempo gasto em atividades sedentárias, considerando-se uma significância de $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas utilizando-se o programa SPSS, versão 10.0.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 345 alunos (159 meninos e 186 meninas) de 10 a 14 anos, com idade média de 12 anos $\pm 1,35$. Aproximadamente 32,6% dos adolescentes apresentavam excesso de peso, desses, 13,1% eram classificados como obesos, segundo o IMC por idade.

Identificou-se um grande número de indivíduos insatisfeitos, 78,6% dos entrevistados assinalaram uma forma física diferente da que apresentam, demonstrando desejo de ganhar ou perder peso. A insatisfação foi maior nas meninas (81,2%) em relação aos meninos (75,5%).

Em relação aos fatores socioeconômicos da amostra, a renda mensal média foi de 1726,00 $\pm 1564,78$ reais. Ao categorizarmos por classes sociais (renda superior ou inferior a cinco salários mínimos), identificou-se 90,35% dos participantes pertenciam às classes sociais C, D ou E.

A maioria dos responsáveis (68,7%) possui ensino médio completo ou superior. Aproximadamente 56% dos responsáveis trabalham fora. Alguns estudantes (13,9%) relataram que durante as refeições não têm a presença de nenhum responsável. Dentre os principais presentes nesse momento, estão as mães (34,5%), pais e

mães (11,6%) e avós (9,6%). Grande parte dos entrevistados (81,9%) relatou que tem o hábito de realizar as refeições assistindo à TV.

Os estudantes foram questionados quanto ao tempo gasto em atividades sedentárias, como assistir TV, jogar videogame e usar o computador, obtendo-se um valor médio de 545,28 $\pm 306,55$ minutos nessas atividades por semana, valor que representa aproximadamente 1 hora e 17 minutos por dia. Já em relação ao tempo gasto em atividades físicas, obteve-se uma média de 213,28 $\pm 156,13$ minutos por semana, aproximadamente 30 minutos por dia. Ao considerarmos como ativos os indivíduos que praticam exercícios por mais de 300 minutos por semana, apenas 18,32% são classificados como ativos.

Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre insatisfação corporal e as variáveis sexo, grau de instrução do responsável, se o responsável trabalha fora, renda, se realiza as refeições em frente à TV, classificação da atividade física e tempo gasto em atividades sedentárias. Porém ao analisarmos a associação entre a insatisfação corporal e o IMC e o hábito de realizar as refeições sem a presença de um responsável, verificou-se que essa foi estatisticamente significativa (Tabela 1).

TABELA 1

Características demográficas, antropométricas, socioeconômicas e comportamentais associadas à insatisfação corporal de adolescentes. Juiz de Fora, 2012.

	Satisfação com a imagem corporal		p*
	Insatisfeito n(%)	Satisfeito n(%)	
Sexo			
Feminino	151 (81,2)	35 (18,8)	0,12
Masculino	120 (75,5)	39 (24,5)	
IMC			
Eutrofia	169 (73,2)	62 (26,8)	<0,001
Excesso de peso	101 (90,2)	11 (9,8)	
Grau de instrução do responsável			
Ensino médio incompleto e inferior	61 (76,3)	19 (23,7)	0,21
Ensino médio completo ou superior	141 (81,5)	32 (18,5)	
Responsável trabalha fora			
Não	95 (82,6)	20 (17,4)	0,14
Sim	114 (76,5)	35 (23,5)	
Renda			
Menor que 5 salários mínimos	180 (76,9)	54 (23,1)	0,22
Maior que 5 salários mínimos	16 (64,0)	9 (36,0)	
Realiza as refeições sozinho			
Não	174 (78,0)	49 (22,0)	0,79
Sim	33 (91,7)	3 (8,3)	
Prática de atividade física			
Ativo	48 (78,8)	13 (21,3)	0,58
Não ativo	214 (78,7)	58 (21,3)	
Tempo gasto em atividades sedentárias			
Menos que 2h/dia	226 (77,9)	64 (22,1)	0,41
Mais que 2h/dia	38 (80,9)	9 (19,1)	

*Teste de χ^2 de Pearson

Fonte: Os Autores (2014).

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, identificou-se um elevado percentual de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal (78,6%), valor superior ao observado por Petroski et al. (2012) (60,4%) e Pelegrini et al. (2011) (56,7%) e inferior ao observado por Pinheiro e Giugliani (2006) (82,0%) e Corseuil e outros (2009) (85,0%). Tal resultado merece atenção e deve ser considerado um importante problema de saúde pública, uma vez que a insatisfação corporal é um fator de risco para os transtornos alimentares, podendo gerar condições que repercutirão negativamente na vida

adulta e resultarão em despesas para os serviços de saúde (HRABOSKY, GRILO, 2007).

Os achados demonstraram uma maior frequência de insatisfação com a imagem corporal entre as meninas (81,9%) em relação aos meninos (75,5%), semelhante às pesquisas de Gualdi - Russo et al. (2008) e Knauss et al. (2007). De acordo com Williams e outros (2006), o sexo feminino é mais preocupado com o corpo, apresentando maior insatisfação com a imagem corporal. Possivelmente, esse fato decorre da pressão exercida pela mídia e pela sociedade, que impõe, cada vez mais, padrões de beleza caracterizados pela magreza excessiva (VAN DEN BERG et al., 2007). Contudo,

não foi verificada diferença significativa entre os sexos, assim como o encontrado em uma pesquisa conduzida em adolescentes, que revelou semelhança na insatisfação com a imagem corporal entre meninos e meninas (PETROSKI et al., 2009).

Verificou-se uma associação significativa entre o excesso de peso e insatisfação corporal, assim como em outros estudos (BRANCO et al., 2006; PINHEIRO; GIUGLIANI, 2006). O aumento de massa corporal adiposa está associado com o aumento da insatisfação corporal (JONES, 2004; STICE; WHITENTON, 2002). Nos rapazes essa relação parece ser quadrática, o que demonstra que indivíduos muito magros ou com excesso de peso têm maior risco de desenvolver insatisfação corporal (PRESNEL et al., 2004). O índice de massa corporal (IMC) parece se relacionar positivamente com o risco de distúrbios alimentares em todos os grupos étnicos e em ambos os sexos, ainda que a força dessa associação apresente variação entre os grupos (LYNCH et al., 2007).

Observa-se que os entrevistados, assistem TV, jogam videogame ou utilizam o computador durante 1h e 17 minutos por dia, em média; além disso, 81,9% realizam as refeições em frente à TV. Informação que merece destaque, pois as mídias, principalmente a televisão e a internet, tem importante papel na divulgação e valorização do corpo perfeito, apontando para a formação de imagens nem sempre condizentes com uma imagem corporal já por eles construída. Damasceno et al. (2006) afirmam que a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato que nas últimas décadas tem provocado uma compulsão na busca da anatomia ideal.

Em relação à atividade física, não foi encontrada associação significativa com a insatisfação corporal. Contudo, estudos mostram que a prática de atividade física pode ter um importante papel na insatisfação corporal. Podemos destacar a relação de adolescentes praticantes de esportes com o uso de esteróides anabolizantes (CAFRI et al., 2006) e o uso da atividade física como meio de obtenção do ideal de beleza (McCABE; RICCIARDELLI, 2004). A prática de atividade, porém, pode ser associada, com a satisfação corporal e menor nível de estresse mental (SCHNOHR et al., 2005).

Alguns estudos demonstram a relação do nível socioeconômico com a insatisfação corporal. Costa e outros (2008) verificaram que adolescentes com um maior nível socioeconômico possuíam um maior risco para desenvolver TA. Já Power et al. (2008) constataram o oposto, os adolescentes de baixo nível socioeconômico apresentavam maior

insatisfação e, conseqüentemente, maior risco de desenvolver transtornos alimentares. Nesse trabalho, a situação socioeconômica não teve relação com a insatisfação corporal, assim como o encontrado em outros trabalhos (PRETI, et al., 2007, SOH, et al., 2007) demonstrando que insatisfação com a imagem corporal é um problema que afeta adolescentes de todas as classes sociais.

Quanto à presença de um responsável durante as refeições, o valor obtido (86,1%) foi superior ao encontrado por LEVY, e outros (2009) (61,9%). Verificou-se associação significativa entre o fato do adolescente realizar as refeições sem a presença de um responsável e insatisfação corporal. Estudos demonstram associação positiva entre realizar refeições com a família e ingestão de alimentos saudáveis e associação inversa entre este comportamento e a ocorrência de excesso de peso. Dessa forma, os estudantes que realizam as refeições sozinhos apresentam um menor consumo de alimentos saudáveis, levando ao aumento do peso e, conseqüentemente, à maior insatisfação com a imagem corporal (VIDEON & MANNING, 2003; JANSSEN et al., 2006). Há, também, associação positiva do hábito de se alimentar assistindo televisão com dietas menos saudáveis e com excesso de peso (JANSSEN et al., 2006).

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos por este estudo ressaltam a importância da avaliação da satisfação com a imagem corporal em estudantes, uma vez que a percepção distorcida da imagem corporal pode levar a práticas alimentares inadequadas, podendo causar danos à saúde. Além disso, nos mostram a necessidade de alertar pais, educadores e profissionais de saúde sobre a importância de se desenvolver estratégias que visem reduzir práticas e comportamentos nutricionais inadequados e contribuir para maior satisfação corporal entre crianças e adolescentes.

Desta forma, acreditamos que a escola, por meio de políticas públicas, poderia oferecer ações de educação alimentar e nutricional a fim de esclarecer e prevenir atitudes alimentares anormais entre os estudantes.

Socioeconomic and behavioral factors related to body dissatisfaction among adolescents in public schools in Juiz de Fora, MG

ABSTRACT

A cross-sectional study was developed in order to estimate the body dissatisfaction frequency in schoolchildren (10-14 years) of Juiz de Fora - Minas Gerais, and to assess possible associations with anthropometric, socioeconomic and behavioral aspects. Anthropometric variables were weight and height, and body dissatisfaction was assessed by scale silhouettes. In the statistical analysis, measures of central tendency, dispersion and proportion were used to characterize the variables of interest. Pearson's χ^2 test was used to compare the body dissatisfaction frequency taking into account anthropometric, socioeconomic and behavioral variables. Approximately 32.6 % of adolescents were overweight, of these, 13.1% were classified as obese, according to BMI for age. The frequency of body dissatisfaction was 78.6 % and the highest 81.2 % among girls than among boys (75.5%). Only 18.3% of students were classified as active. Family income was 1726.0 ± 1564.8 reais (mean \pm SD). Most responsible (68.7%) have completed high school or higher. Approximately 56% of parents work outside. Much of the adolescents (81.9%) reported the habit of having meals watching TV. We observed a significant association between body dissatisfaction and BMI ($p < 0.001$) and between habit of performing the dining alone ($p = 0.04$). We conclude that dissatisfaction with body image in the studied population was high and are associated with eating habits and BMI. Given that body image is a triggering factor of eating disorders it is necessary to implement measures for early prevention.

Keywords: Eating Disorders, Teenagers, Body Image

REFERÊNCIAS

ALVES, E. et al. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3 p. 503-12, mar. 2008.

BAUER, M.; KIRCHENGAST, S. Body composition, weight status, body image and weight control practices among female adolescents from eastern Austria. **Anthropologischer Anzeiger**, Johannesstr, Stuttgart, v. 64, no. 3, p. 321-31, Set. 2006.

BRANCO, L. M. et al. Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 33, n. 6 p. 292-296. 2006.

CAFRI, G. et al. Pursuit of muscularity in adolescent boys: relations among biopsychosocial variables and clinical outcomes. **Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology**, Washington, DC, v.35, no.2, p.283-291, Jun. 2006.

CAMPANA, A. N. N. B. C.; TAVARES, M. C. G. C. **Avaliação da Imagem Corporal**: instrumentos e diretrizes para a pesquisa. São Paulo: Phorte, 2009.

CASH, T.F; PRUZINSKY, T. **Body image**: A handbook of theory, research, and clinical practice. New York: Guilford Press, 2002.

CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. F. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491-497, jul./ago. 2005.

CONTI, M. A. C.; LATORRE, M. R. D. O. Estudo de validação e reprodutibilidade de uma escala de silhueta para adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 4, p. 699-706, out./dez. 2009.

CORSEUIL, M. W. et al. Prevalência de insatisfação com a imagem corporal e sua associação com a inadequação nutricional em adolescentes. **Revista da Educação Física (UEM)**, Maringá, v. 20, n. 1, p. 25-31, 2009.

COSTA, C. et al. Determinants of eating disorders symptomatology in Portuguese adolescents. **Archives of Pediatrics & Adolescent Medicine**, Chicago, v. 162, no. 12, p. 1126-1132, dez. 2008.

DAMASCENO, V.O. et al. Tipo físico ideal e satisfação com a imagem corporal de praticantes de caminhada. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 181-186, 2005.

DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v.14, n. 1, p. 87-96, 2006.

DI PIETRO, M.; SILVEIRA, D.X. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 21-24, 2009.

GUALDI-RUSSO, E. et al. Weight status and body image perception in Italian children. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, London, v. 21, no. 1, p. 39-45, 2008.

HRABOSKY, J.I.; GRILO, C. M. Body image and eating disordered behavior in a community sample of Black and Hispanic women. **Eating Behavior**, Luxemburg, v. 8, no. 1, p. 106-114, 2007.

- JANSSEN, I. et al. Influence of individual and area-level measures of socioeconomic status on obesity, unhealthy eating, and physical inactivity in Canadian adolescents. **Am Journal Clinic Nutrition**, Bethesda, v. 83, no.1, p. 139-145, 2006.
- JONES, D. C. Body image among adolescent girls and boys: a longitudinal study. **Developmental Psychology**, Washington, DC, v. 40, no. 5, p. 823-835, 2004.
- KNAUSS, C. et al. Relationships amongst body dissatisfaction, internalization of the media body ideal and perceived pressure from media in adolescent girls and boys. **Body Image**, Norfolk, v. 4, no. 4, p. 353-360, 2007.
- LEVY, R.B. et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, 2010.
- LYNCH, W. C. et al. Ethnic differences in BMI, weight concerns, and eating behaviors: Comparison of Native American, White, and Hispanic adolescents. **Body Image**, Norfolk, v. 4, no. 26, p. 179-190, 2007.
- MCCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. A longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, San Diego, v. 39, no. 153, p. 145-166, 2004.
- PATE, P. R. et al. Compliance with physical activity-guidelines: prevalence in a children and youth. **Annals of Epidemiology**, Raleigh, v. 12, no. 5, p. 303-308, 2002.
- PELEGRINI, A. et al. Insatisfação corporal associada a indicadores antropométricos em adolescentes de uma cidade com índice de desenvolvimento humano médio a baixo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 687-698, jul/set. 2011.
- PETROSKI, E. L. et al. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, Florianópolis, v. 5, n. 4, p. 13-25, set. 2009.
- PETROSKI, E. L. et al. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 1071-77, 2012.
- PINHEIRO, A. P.; GIUGLIANI, E. R. J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 489-496, jun. 2006.
- PRESNELL, K. et al. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent boys and girls: a prospective study. **International Journal of Eating Disorders**, Austin, v. 36, no. 4, p. 399-401, dez. 2004.
- PRETI, A. et al. Rural/urban differences in the distribution of eating disorder symptoms among adolescents from community samples. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, Sydney, v. 41, no. 6, p. 525-35, jun. 2007.
- POWER Y. et al. Low socioeconomic status predicts abnormal eating attitudes in Latin American female adolescents. **Eating Disorders**, Middletown, v. 16, no. 2, p. 136-145, 2008.
- SCHNOHR, P. et al. Stress and life dissatisfaction are inversely associated with jogging and other types of physical activity in leisure time-The Copenhagen City Heart Study. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, London, v. 15, no. 2, p. 107-112, 2005.
- SOH, N. L. et al. Restraint and eating concern in North European and East Asian women with and without eating disorders in Australia and Singapore. **Australian and New Zealand Journal of Psychiatry**, Sydney, v. 41, no. 6, p. 536-544, 2007.
- STICE, E.; WHITENTON, K. Risk factors for body dissatisfaction in adolescent girls: a longitudinal investigation. **Developmental Psychology**, Washington, DC, v. 38, no. 5, p. 669-678, 2002.
- TAVARES, M. C. G. C. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- VAN DEN BERG, P. et al. Body dissatisfaction and body comparison with media images in males and females. **Body Image**, Norfolk, v. 4, no. 3, p. 257-268, 2007.
- VIDEON, T.M.; MANNING, C.K. Influences on adolescent eating patterns: the importance of family meals. **Journal Adolescence Health**, v. 32, no. 5, p. 365-373, 2003.
- WILLIAMS, L. K. et al. Body image attitudes and concerns among indigenous Fijian and European Australian adolescent girls. **Body Image**, Norfolk v. 3, no. 3, p. 275-282, 2006.

Enviado em //

Aprovado em //